

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Estátua no Palácio continua sem cabeça

Ainda não há prazo para recuperação da obra destruída durante manifestação

▄ WESLEY RIBEIRO

Em meio às manifestações que marcaram época no Estado e no país neste ano, parte da história foi destruída. A estátua que faz parte do conjunto arquitetônico da Escadaria Bárbara Lindenberg, no Palácio Anchieta, no Centro de Vitória, teve a cabeça arrancada pelos manifestantes, em julho, e até o momento não há uma data prevista para a recuperação da fonte.

Segundo o setor responsável pela área de Pa-

trimônio do Palácio Anchieta, na ocasião dos protestos outras obras também foram danificadas pelos manifestantes, como a própria escadaria, janelas e portas do palácio, vasos decorativos e estátuas em outras praças da Grande Vitória.

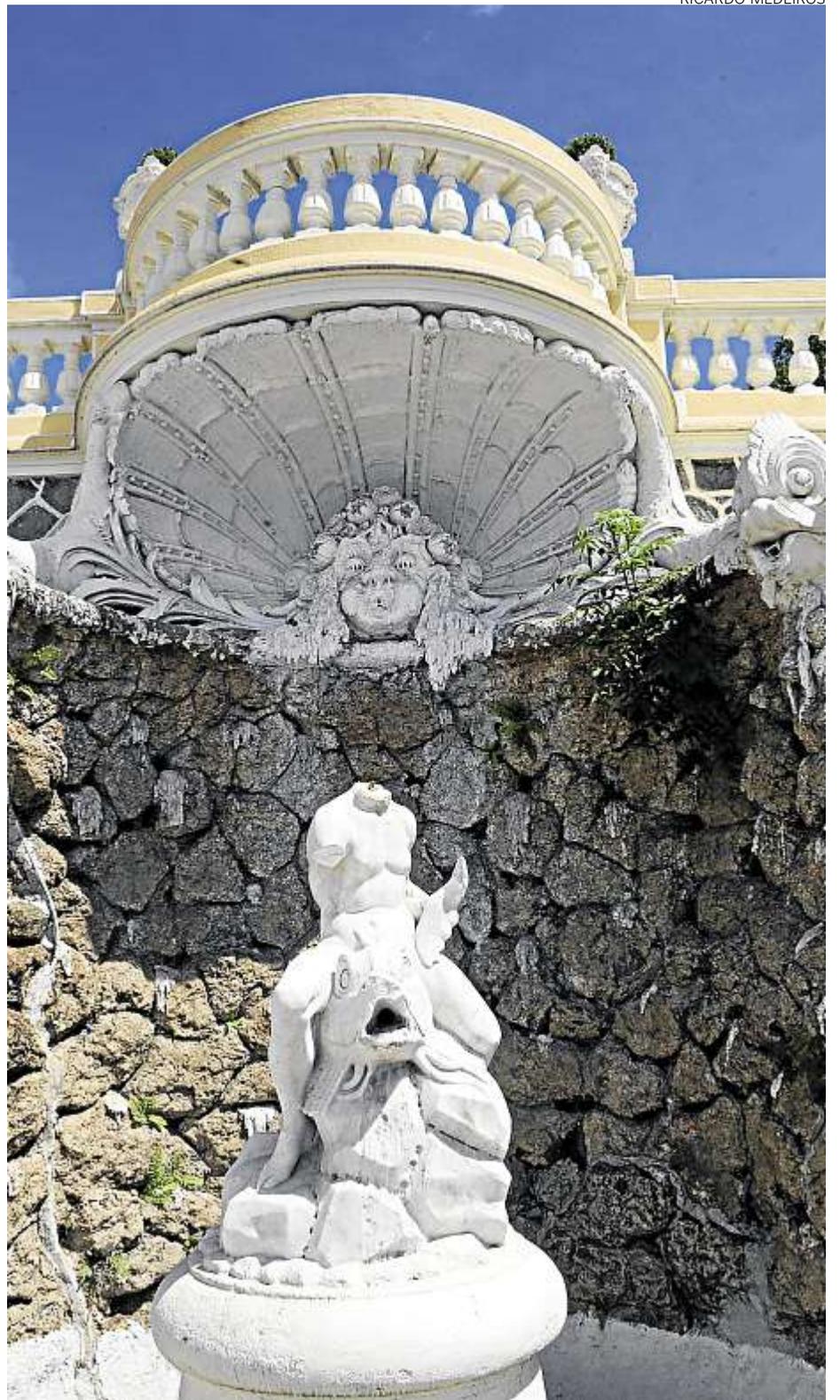
MAPEAMENTO

A Secretaria Municipal de Cultura ressalta que um mapeamento de todas as necessidades de restauro no município está sendo realizado, e a recuperação da estátua da escadaria será prioridade para o ano 2014. Mas ainda não há uma data para concluir a recuperação da escultura.

A obra de restauração será realizada por meio de uma parceria entre a prefeitura e o Estado e possivelmente o todo o recurso deve ser disponibilizado pelo governo.

A estátua foi trazida da Itália em 1912 e representa um dos guardiões da deusa Vênus no mar e nas águas, de acordo com o artista plástico Ioannis Zavoudakis, que se colocou à disposição para fazer o trabalho de restauração.

A obra foi produzida com mármore de Carrara e exige delicado trabalho artístico para preservação dos traços originais.



Escultura feita em mármore de Carrara, na Itália, tem mais de 100 anos

Restaurador ainda será escolhido

▄ As obras de restauração do patrimônio destruído devem começar no primeiro trimestre de 2014, mas o artista plástico Ioannis Zavoudakis, de 73 anos, cotado inicialmente para a realização do serviço, pode não ser escolhido para o trabalho. O setor responsável

pela área de Patrimônio do Palácio Anchieta ressalta que propostas de artistas plásticos têm sido analisadas, mas ainda não há definição.

Zavoudakis recuperou a escultura há 17 anos e conta que colocou-se à disposição para realizar o restauro gratuitamente, de-

vido à importância da peça. “Arte é memória. Por meio dessas obras as novas gerações têm o privilégio de rever o passado e conhecer aquilo que nos livros só conseguem ler” conta o artista, que testemunhou as manifestações e viu de perto os efeitos no patrimônio históricos.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Quase quatro milhões estão fora da escola

Exclusão atinge, no Brasil, crianças e adolescentes na faixa etária entre 4 e 17 anos

▄ CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Três milhões e oitocentas mil crianças e adolescentes brasileiros, entre 4 e 17 anos, estão fora da escola, e 3,7 milhões dos alunos das séries do ensino fundamental têm idade superior à recomendada para a série que frequentam.

Esses são alguns dos indicadores que revelam, na visão do representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, Gary Stahl, o enor-

me desafio do país em garantir à população qualidade no ensino, paralelamente a aplicação de ações que assegurem acesso à escola.

Gary Stahl, durante o 10º Prêmio Itaú-Unicef, em São Paulo, disse a A GAZETA que, na Educação básica, o Brasil está pelo menos um século atrás de países do Cone Sul e 150 anos em desvantagem em relação aos Estados Unidos.

Ele ressalta que, no Brasil, menos da metade (48,7%) dos jovens de 19 anos concluíram o ensino médio, e embora 95,4% das crianças de 6 anos de idade estejam na escola, só 76,2% das que têm 12 anos



Gary Stahl: desenvolvimento do país é comprometido

DIVULGAÇÃO

ONG de Vitória vence prêmio regional

▄ Vencedor em nível regional, o projeto “Arte e cidadania tecendo redes”, do Serviço de Engajamento Comunitário (Secri), de Vitória, foi um dos 32 finalistas do 10º Prêmio Itaú-Unicef,

neste ano. A premiação regional garantiu ao Secri R\$ 25 mil. O projeto, desenvolvido em parceria com a Escola Ceciliano Abel de Almeida, reduziu a repetência e a evasão dos alunos.

concluíram o 5º ano do ensino fundamental, e apenas 62,7% dos adolescentes com 16 anos concluíram o ensino fundamental.

Stahl ressalta o quanto a realidade educacional prejudica o desenvolvimento do país e o coloca em des-

vantagem competitiva em relação às demais nações.

“Sem um bom nível de alfabetização a criança não consegue interpretar o texto. E é recente no país a obrigatoriedade de acesso à escola a partir dos 4 anos”, diz Gary Stahl.